



PROGRAMA HORA DA HISTÓRIA - EDUCATV CAMPINAS

Francis Roberta de Jesus¹
Simone Giatti de Oliveira²
Marcelo Massao Akamine³
Marla Soares dos Santos⁴
Alexandre Tadeu Dias⁵

RESUMO

O programa televisivo Hora da História é produzido pelo canal 12.2 da rede aberta de televisão de Campinas e região, a saber, a EducaTV, que consiste num canal público e sem fins lucrativos da Secretaria Municipal de Educação de Campinas. Durante o processo de criação do canal surgiu a necessidade de produção de um programa de contação de histórias para crianças a partir de 3 anos de idade. O programa Hora da História foi pensado para esse público, baseado em referenciais tais como a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Municipais de Campinas. A metodologia de produção do programa foi sendo desenhada ao longo dos três anos de existência do canal, sob diferentes formatos, contudo, de forma dialogada com as pessoas envolvidas. O produto final são histórias infantis que ganham as mídias digitais como espaço de existência e a presença na programação da EducaTV. Como resultado, as potencialidades de serem objetos de ludicidade, diversão, imaginação e pedagógicos, utilizadas como recurso audiovisual em diversos espaços.

Palavras-chaves: Literatura; Contação; Ludicidade; Crianças; Recursos audiovisuais.

INTRODUÇÃO

O Programa Hora da História está sendo produzido pela equipe da EducaTV Campinas desde o primeiro ano do canal. O Grupo de Trabalho inicial que organizou as atividades e o funcionamento iniciais destacou a necessidade da existência de

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e membro do grupo de Pesquisa PHALA da mesma Universidade. Professora de Educação Especial da Fundação Municipal para a Educação Comunitária (Fumec - Campinas), Orientadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Campinas e Produtora Executiva da EducaTV - Emissora da Secretaria de Educação de Campinas. E-mail: francis.jesus@educa.campinas.sp.gov.br;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Orientadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Campinas e Produtora Executiva da EducaTV - Emissora da Secretaria de Educação de Campinas. simone.giatti@educa.campinas.sp.gov.br

³ Graduação pelo Curso de Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Professor de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Campinas e Produtor da EducaTV - Emissora da Secretaria de Educação de Campinas. E-mail: marcelo.akamine@campinas.sp.gov.br;

⁴ Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas, Bacharel em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Graduada em Pedagogia pela Uninove. Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Campinas. Orientadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Campinas e Produtora da EducaTV Campinas. E-mail: marla.yamamoto@educa.campinas.sp.gov.br

⁵ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Diretor Executivo da EducaTV - Emissora da Secretaria de Educação de Campinas. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Aplicadas às Tecnologias Digitais na Educação de Crianças - GEPPPATEC - NEPP/Unicamp. E-mail: alexandre.tadeu@educa.campinas.sp.gov.br





programação específica para crianças pequenas e, dada a experiência vivenciada na pandemia de covid-19 - a necessidade de ofertar educação de forma remota às crianças, bem como mitigar os efeitos da impossibilidade das atividades presenciais -, ficaram evidentes as diversidades de trabalhos dos professores da Rede Municipal de Educação de Campinas com literatura nos processos didáticos e pedagógicos nos diferentes segmentos, como também a potencialidade e a oportunidade de a Rede Municipal de ensino usar o espaço de um canal de televisão para disponibilizar conteúdos educativos em diferentes formatos, sobretudo criativos. Disso decorreu a ideia/necessidade de ter um programa de contação de histórias para crianças pequenas, tendo em vista a possibilidade de diferentes atores que fazem parte da Secretaria de Educação, fazerem parte do programa, dentre eles aqueles que são, ao mesmo tempo, artistas, contadores, cantores, bailarinos, músicos, atores, etc.

Inicialmente, foram convidados professores especialistas para as gravações dos primeiros episódios. Num momento posterior dessa mesma temporada do programa, a primeira, passaram a fazer parte da Hora da História atores convidados, da cidade e da região, que se voluntariaram para trazer vida a personagens dos livros contados.

Na temporada atual, o programa possui a seguinte estrutura: uma mulher-mãe-apresentadora-professora-artista-cantora (Beatriz Lourenço), que encena uma personagem chamada Bia. Ela, em todo e cada episódio, entra por uma porta - onde o telespectador já está à espera - procurando a hora (Ora, se está perdida, deve estar em algum lugar. Afinal, Bia sempre perde a hora!). Ao encontrar a hora perdida, descobre que não há tempo a perder, pois está exatamente na hora: a da história. Bia então lança mão de um instrumento musical, aproveita o tempo que tem e canta. Inicia a contação da história do dia. O cenário é seu quarto, local onde divide as cumplicidades das descobertas com os pequenos e das histórias que carrega em formato de livros em suas mãos, mas que, também, traz retalhos de inscrições em sua memória e coração; afinal de contas, as canta e as conta.

Esta última versão do programa traz um cenário produzido a partir de técnicas de animação, que acolhe Bia em suas aventuras literárias, sempre com o uso de materialidades que fazem parte da metodologia de produção e das técnicas de contação de histórias com a finalidade de, além da oralidade e da escuta, estimular o campo e experiência visual das crianças.

A partir de luz, câmeras e movimentação, a ideia do programa é produzir experiências que atravessem, toquem e constituam acontecimentos junto ao imaginário





da criança (Bondía, 2002). Neste sentido, a intenção da Hora da história é ser um acontecimento das linguagens das infâncias, sobretudo uma experiência do imaginário e do brincar, considerando que o público-amigo do programa possui o brincar como eixo estruturante de suas aprendizagens.

Em meio a esse acontecimento, há possibilidades para participação, brincar, explorar, conhecer, expressar, interagir e conviver, conviver, que são direitos fundamentais (Brasil, 2018). A ideia é acolher as múltiplas linguagens das infâncias, seus repertórios e vivências das realidades cotidianas e convidá-las para novas experiências, nos encontros com a Bia e com as potências da imaginação e da literatura infantil criando laços com conhecimentos e saberes “que fazem parte do patrimônio cultural” (Brasil, 2018, p. 38) e do imaginário brasileiro e infante. Nesse movimento a Hora da História se dá, acontece.

É importante considerar que, ao a criança participar como espectadora da Hora da história, há a oportunidade de tomar parte em práticas relacionadas ao universo da leitura, bem como prática de valorização deste ato, da leitura literária, da fruição, do desenvolvimento do senso estético, da escuta atenta e crítica, das manifestações culturais e artísticas por meio das dimensões de imaginação, do encantamento e da ludicidade (Brasil, 2018).

METODOLOGIA

O programa Hora da História está na segunda temporada e sua exibição inédita é quinzenal. As histórias são selecionadas e contadas pela professora Beatriz Lourenço, que socializa e discute os títulos com a equipe do Núcleo Curricular da EducaTV. Os temas escolhidos procuram tratar de dimensões relevantes de serem abordadas na Educação Infantil, como respeito às diferenças, convivência, educação antirracista, dentre outros. Este consiste num ato de dialogar e respeitar as infâncias por meio da contação de histórias, das tradições orais, tão ancestrais e necessárias às diferentes formas de vida, além de oportunizar diferentes formas de expressão, que tomam lugar no fazer da educação infantil (Campinas, 2013, p. 15).

A escolha da professora Beatriz Lourenço foi proposital, feita para trazer representatividade ao canal de televisão por ela ser uma mulher preta, talentosa, atravessada por diversas interseccionalidades, além de performar uma vida tocada e cantada por vários instrumentos musicais, com os quais se relaciona com muita propriedade.

No início do programa sempre tem uma cena na qual a professora entra abrindo uma porta em plano aberto. Quando a porta se abre, ela se dirige ao telespectador como se uma criança estivesse assistindo, esperando-a, aguardando o acontecimento do qual participará e se





transformará parte. Bia dialoga diretamente com a criança, dizendo, de forma ritmada e rimada, que está atrasada, pois se encontra com a criança, que já estava ali. Nesse momento, Bia olha para o relógio e diz que encontrou o que estava procurando: a hora, o agora, o encontro, o diálogo, pois é a Hora da História.

A partir dessa cena, a história inicia, com a professora sentada no chão tocando um instrumento musical - que muda a cada episódio - e, logo em seguida, canta uma música autoral. As cenas subsequentes são gravadas em três planos diferentes, uma câmera aberta captando todo o cenário, sendo uma imagem fechada na personagem contadora de histórias e outra imagem ainda mais fechada no rosto dela, em alguns momentos específicos quando Bia fala diretamente com o telespectador. Também há imagens da câmera detalhe em alguns momentos focando nos objetos que ela traz em cena. No final da história, ela sempre faz uma cena de despedida em pé, momento no qual recita uma quadrinha e se despede do público saindo pela porta que entrou.

A produção do programa se preocupa em trazer histórias, objetos e elementos cênicos que permitam às crianças dar asas à imaginação criativa. É feito um roteiro da história a ser contada e, a partir dele, são pensados quais elementos serão colocados em cena para permitir o desenvolvimento do imaginário da criança, sempre com uma música brincante como trilha de fundo. Todos os episódios vão ao ar acessíveis em libras.

A Hora da História considera um dos campos de experiências descritos pela BNCC, que trata da *escuta, fala, pensamento e imaginação*. Ao ouvir histórias contadas pela Bia, as crianças têm a oportunidade de explorar esse campo, uma vez que se faz importante que a criança tenha acesso às experiências de cultura oral por meio da escuta de histórias, e “nas implicações com as múltiplas linguagens” (Brasil, 2018, p. 73). Nisso, ela se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

A avaliação do programa é feita durante todo o processo para reorganizar o que for necessário e também pelas crianças que, ao assistirem, participam do processo de avaliação em algumas escolas contribuindo com melhorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos aspectos que podem ser pontuados como resultado é a reestruturação do programa para um novo modelo, usando o diálogo com as práticas escolares de modo abordar as literaturas que valorizam as diversidades e as diferenças presentes no mundo real, de modo articulado a políticas públicas que estão realizando esse tipo de trabalho ao direcionar materiais didáticos, brinquedos e livros que expressam esse tipo de princípio junto ao universo educacional e escolar, o que, por meio do programa, passa a ser compartilhado com o público mais amplo também.





Além disso, pode ser apontado o fato de os telespectadores e seus familiares relatarem nas redes sociais e diretamente a alguns profissionais que compõem a equipe da EducaTV o fato de avaliarem como positivas as alterações produzidas, no sentido de: tempo de duração, estética, estrutura geral do programa, repetições presentes em cada episódio, literatura abordada, como também a indicação do tempo de atenção das crianças ao longo do programa e aspectos de aprendizagem nos episódios. Esses resultados foram indicados a partir do processo avaliativo que se dá no percurso da relação entre a equipe da EducaTV, algumas unidades escolares e que ajudam a estruturar o trabalho e a produção do programa e também na relação com crianças que o assistem e relatam suas opiniões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe a necessidade de ampliação do alcance do programa, para que mais crianças possam ter acesso, com o objetivo de ampliar a escuta delas para a constituição do programa, tendo em vista fazer ajustes de acordo com seus interesses, além de poder abordar obras literárias e assuntos que sejam indicados por elas.

Também cabe uma avaliação mais aprofundada acerca das potencialidades pedagógicas do programa Hora da História, assim como compreender de forma mais nítida quais são as percepções dos espectadores externos à EducaTV na dimensão da criança pequena e na dimensão familiar também. Esses pontos permanecem como aspectos que, ao longo dos processos de avaliação formativa e contínua da produção do programa podem ir tomando lugar em sua constituição e aumentando sua qualidade de modo geral.

REFERÊNCIAS

- CAMPINAS. PREFEITURA MUNICIPAL DE. Diretrizes Curriculares da Educação Básica Para a Educação Infantil: Um Processo Contínuo de Reflexão e Ação – Secretaria Municipal de Educação. Campinas, 2013.
- BONDÍA, Larrosa Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. Nº 19. Jan/Fev/Mar/Abr., 2002, p. 20-28.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

